

DESEMPREGO VERSUS EMPREENDEDORISMO: Estudo de caso com os Microempreendedores Individuais de Marau – RS

Kely Cristina Sampaio¹
Leonardo Decesaro²

Palavras-chave: Microempreendedor Individual. Empreendedorismo. Desemprego.

Este trabalho refere-se ao Desemprego versus Empreendedorismo: Estudo de caso com os Microempreendedores Individuais de Marau - RS e tem como objetivo compreender o motivo de abertura de centenas de novos processos para formalização de CNPJ em enquadramento Microempreendedor Individual (MEI), ou formalizações a partir de encaminhamento de Alvará Municipal, na cidade de Marau-RS, através dos registros de atendimento diários do Centro Empresarial da Faculdade da Associação Brasileira de Educação – FABE.

O desemprego, no Brasil, teve um aumento significativo nos últimos anos. A razão se deu pelo fato da grave crise econômica e financeira que atingiu diversos setores da economia brasileira. No período de dezembro de 2017 a fevereiro de 2018 a taxa de desocupação atingia 12,6% dos brasileiros, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD-C.

Empreender é identificar as oportunidades de mercado e apostar nelas, é saber qual a demanda de mercado e introduzir novos produtos e serviços para atendê-las, criando estratégias inovadoras para fundamental planejamento da gestão, foi o que muitos dos então desempregados, buscaram fazer para fugir de tal realidade.

Diante disso, buscou-se identificar quais os motivos de tantos novos empreendimentos realizados no primeiro semestre de 2018, no enquadramento de Microempreendedor Individual, pelo Centro Empresarial da FABE, os quais nos primeiros seis meses do ano de 2018 obteve um número elevado de novos empreendimentos e isso se deu por vários motivos, seja pelo fato de o empresário encontrar-se desempregado e precisar realizar a contribuição previdenciária, formalizar-se, emitir nota fiscal, empreender de fato, entre outros. Para alcançar tais objetivos buscou-se mapear o perfil do empreendedor, identificar os motivos que levaram a formalizar-se e identificar qual segmentação obteve maior número de formalizações.

Os aspectos metodológicos utilizados foram de pesquisa quantitativa, nível descritivo e de estratégia de estudo de caso com Microempreendedores. O processo de coleta foi por questionário semiestruturado, encaminhados via e-mail aos empresários, o processo de análise se deu por tabulação dos dados, pela ferramenta Google Formulários, e em seguida utilizou-se a aplicação estatística.

Os resultados obtidos no presente estudo visaram o atingimento dos objetivos propostos pelo estudo. Dessa forma, conclui-se que em sua grande maioria, os empreendedores, são do sexo masculino, de faixa etária entre 31 a 40 anos, renda familiar mensal entre 2 e 3 salários mínimos (R\$ 1.908 à R\$ 2.862,00), grau de escolaridade, somente até o ensino médio completo e de estado civil solteiro. A maioria dos empreendedores resolveram empreender de fato em alguma segmentação, seguido dos empresários que realizaram CNPJ pelo fato da contribuição previdenciária. E atendendo ao último objetivo proposto, verificou-se que a segmentação que obteve

¹ Administradora Kely Cristina Sampaio, graduada pela instituição Faculdade da Associação Brasileira de Educação – FABE – keely_cristinasampaio@hotmail.com

² Professor Mestre em Administração Leonardo Decesaro – leonardo.decesaro@fabemarau.edu.br

maior número de formalizações foi a de prestação de serviços (pedreiro, pintos, manicure, cabeleireira, esteticista, etc).

¹ Administradora Kely Cristina Sampaio, graduada pela instituição Faculdade da Associação Brasileira de Educação – FABE – keely_cristinasampaio@hotmail.com

² Professor Mestre em Administração Leonardo Decesaro – leonardo.decesaro@fabemarau.edu.br